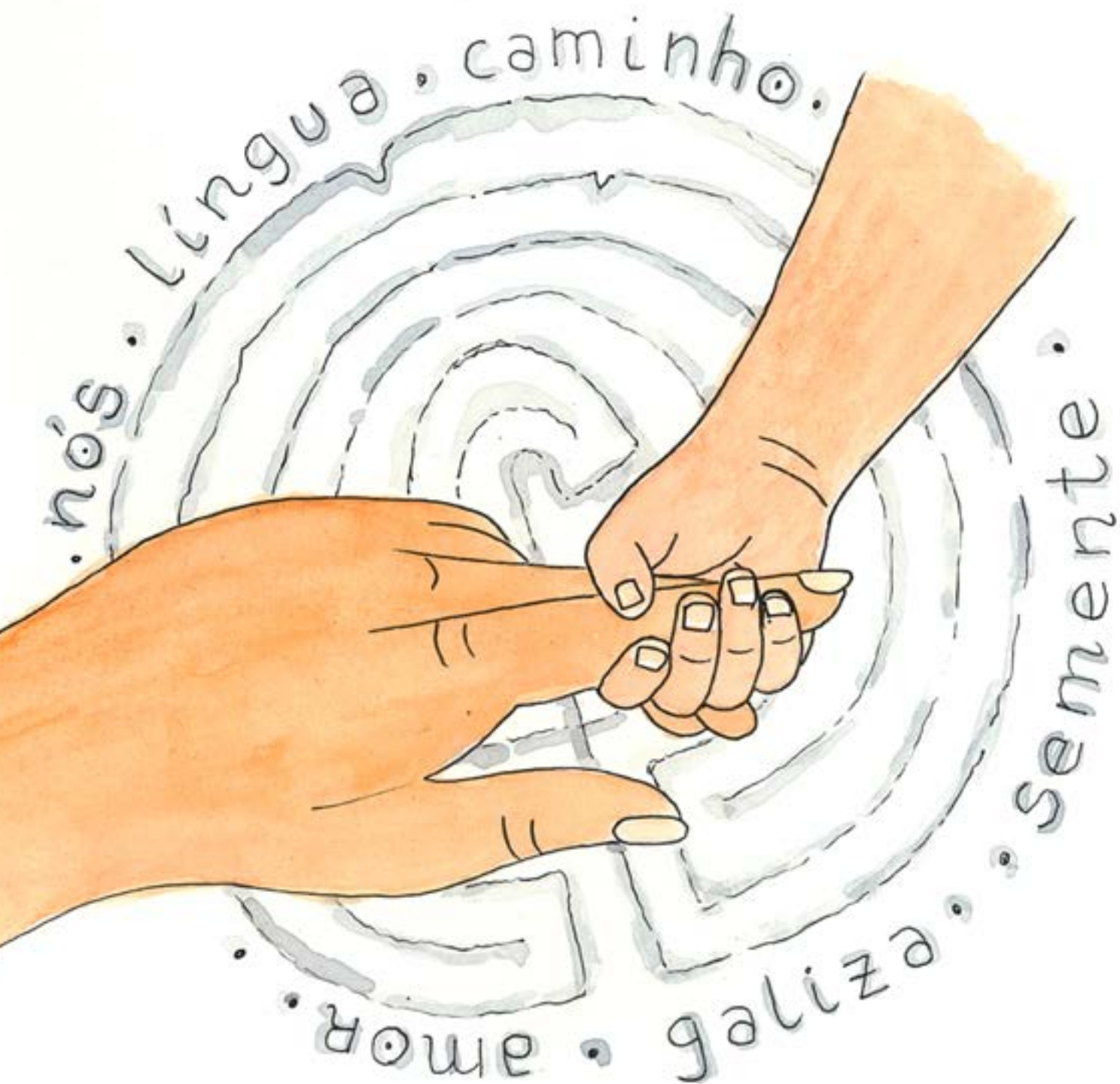


Guia sociolinguístico para familias

Um guía da Semente para acompañar em lingua galega além das aulas



Guia sociolinguístico para familias (2025)

Um guia da Semente para acompañar em lingua galega além das aulas

Coordenação: Natália Cea

Desenho da capa: Séchu Sende

Revisión linguística: Isaac Lourido, Cris M.Teixeiro.

Maquetagem: Marcos Gayoso

Impressor: Sacauntos Cooperativa Gráfica

Colaboram: Séchu Sende, Isaac Lourido, Cristina Martínez, Bernardo Penabade

Introdução

A Semente é a língua.

O **projeto Semente** começou a florescer em 2011. Na altura, a situação sociolinguística da Galiza era convulsa, em grande parte motivada pela promulgação do Decreto 79/2010, um ano antes.

Agora, no ano 2025, o ambiente sociolinguístico em que nos movemos é também exigente. Quinze anos depois, a língua está num estado de emergência sem precedentes em que a educação tem um papel essencial. Mas o educativo envolve contextos além da escola: é também a casa, a padaria do bairro ou as pistas onde jogamos basquete. Recuperamos um material elaborado pela Semente naquele tempo, dirigido às famílias, para oferecer conselhos e explicações quanto ao acompanhamento na aprendizagem de usos, competências e valores linguísticos das crianças. Recuperamos o Guia sociolinguístico para mães e pais de 2011, redefinindo-o como Guia sociolinguístico para famílias, e atualizando-o com base na situação atual.

As crianças da Galiza, quer falem sempre em galego, ou mais em galego, quer falem sempre ou mais em castelhano, partilham uma mesma condição: são meninas e meninos a medrarem num contexto social e linguístico de conflito. Nele, as famílias são peças fundamentais na formação linguística das crianças, como transmissoras de valores e atitudes sociolinguísticas, junto com as educadoras e as pessoas que conformam a sua sociedade.

As páginas que seguem tomam como referência trabalhos sociolinguísticos como os de Colin Baker ou Flor Ada, e o livrinho *Ume elebidunen gurasoentzako* publicado por Arkabide no País Basco. Mas este guia faz parte dumha procura mais intensa e emocionante que desde 2011 continua vigente quinze anos depois: a criação dum discurso e dumha prática própria para que as crianças que vivam na Galiza disponham

dum modelo de educação sociolinguística que seja criativo, participativo e de qualidade.

Somos um conjunto que, trabalhando em equipa, pode conseguir mudar as cousas. Favorecer a autoestima, dotar de motivações, dar a conhecer e valorizar a pluralidade linguística e cultural dos povos do mundo a partir do próprio som alguns dos objetivos que procuramos com este trabalho.

Todos os processos som reversíveis, o caso é querer (Carnota, 2022).

- **Brevíssima contextualizaçom.**

A Rede de Escolas de Ensino Galego Semente nasce para dar às crianças a possibilidade de estarem no mundo sem renunciarem à própria identidade. Para valorizar a diversidade a partir do respeito pola nossa cultura. Para demonstrar que todas as línguas e culturas importam, foram elas grandes ou pequenas (semente.gal).

Desde 2011 germinou passeninho aquele trabalho da militância ativa de Compostela e hoje, em 2025, podemos falar dumha rede estendida por todo o país. Assim como a horta medrou, também as necessidades. Pondo o foco na situação de emergência linguística, é mesmo evidente a urgência dumha profunda revisom do Guia Sociolinguístico para mais e pais, surgido ao tempo da primeira escola.

Os motivos, além da inquedança e do medo que inerentemente produce a vulneraçom dos direitos humanos, a injustiça social ou o maltrato institucional, venhem do crescimento do nosso abono: e essas sodes vós, famílias e sócias que guardades com amor a vontade de continuardes a sementar.

- **Lembrarmos os nossos princípios.**

A Rede de Escolas de Ensino Galego Semente é umha rede associativa sem ánimo de lucro, que promove umha educação autocentrada, multilíngue, inclusiva, laica e renovadora pedagogicamente.

Na última década, graças ao trabalho colaborativo e solidário de centos de persoas, o modelo Semente consolidou-se como um empreendimento educativo de referência orientado para o desenvolvimento integral das futuras geraçoms, contribuindo assim para a construçom dumha sociedade mais justa, intercultural e democrática.

Escola Galega

A nossa identidade.

Escola feminista

A perspetiva de género

Escola laica e científica

Um pensamento crítico e racional.

Escola internacional

O respeito das diferenças.

Escola transformadora

No caminho da justiça social.

Escola comunitária

Sem ánimo de lucro.

Escola e natureza

O valor pedagógico da natureza.

Escola inclusiva

Umha escola onde cabemos todas.

Escola aberta e democrática

Abertas à comunidade.



Secção 1

A língua hoje.

- **Dados breves.**

O Instituto Galego de Estatística (IGE) publica em 2023 que apenas 20,6% das crianças entre 5 e 14 anos usam o galego como língua habitual, e quase 40% nunca o usam no seu dia a dia. Por primeira vez na história a língua galega é colocada como segunda língua do país.

Contudo, alguns estudos recentes, como o informe Prácticas e actitudes lingüísticas da mocidade en Galicia (2017) elaborado polo Consello da Cultura Galega, mencionam a existência actual de ideologias explícitas mais favoráveis ao galego do que em décadas passadas. O que acontece, entom, para que essa melhora nas ideologias ou atitudes nom implique um aumento dos usos habituais?

Por um lado, no nível implícito ou latente continuam preconceitos herdados do passado e novos preconceitos, que bloqueiam essa transiçom. Destaca-se a permanência da associaçom do galego a contextos rurais ou familiares, enquanto o espanhol é percebido como a língua da modernidade e do prestígio social. Isto traduzese na perda de transmissom intergeracional acentuada e na deslegitimaçom simbólica da língua entre as novas geraçoms.

Por outro, a descida importante nos níveis de competência, sobretudo oral, dificulta dar o passo para o uso continuado e habitual do galego e provoca insegurança, até naquelas pessoas com ideologias positivas e determinada vontade de o fazer.

– **Porque a infância perde a língua? Porque a ruptura geracional?**

Infelizmente, hoje existe umha quase completa homogeneidade linguística nos espaços de socializaçom. Os espaços naturais de aprendizagem da língua, como o fogar, a rua, ou a escola, estam amplamente espanholizados. Seja através da publicidade, de cartazes, de leituras ou dos nossos próprios discursos.

Nom é tanto que o galego nom esteja de modo nenhum, senom que a sua presença tem usos e funçons restritas, normalmente ligados a contextos mais informais e espontâneos ou a determinados rituais, como por exemplo o Samaín, o magusto ou as Letras Galegas no âmbito escolar... Em geral, vincula-se a língua a imaginários sentimentais e ligados ao passado, frente aos usos e funçons nom marcados do espanhol.

Nesse sentido, temos de entender que nom só se transmitem as línguas (várias ao mesmo tempo), senom também os usos e as ideias e preconceitos associados a cada umha delas.

O abandono da língua por parte das famílias novas acontece muitas vezes por insegurança linguística, preconceitos herdados ou pressons sociais. Também a ausência de galego nos meios audiovisuais, nos videojogos, nas redes sociais ou na oferta de lazer infantil reforça essa perda, pois as crianças nom encontram a sua língua presente nos referentes culturais que consomem.

– **Responsabilidades partilhada: escola, sociedade, família.**

É preciso entender a socializaçom como algo alargado e complexo, e superar a perspectiva dicotómica habitual de “família (pai, mai, criança) + escola”. Se observarmos as rotinas de umha criança no seu dia a dia veremos que acaba por transitar umha multiplicidade de espaços sociais, muitos deles muito mais significativos para a sua subjetividade que a família e a escola em determinados momentos. Em cada um deles funciona umha dinâmica linguística específica e complexa. Um exemplo de rotina facilmente reconhecível poderia ser: acordar em casa com pai e/ou mai, ir à escola, ser recolhida por avó e/ou avoa, comer em casa de avó/avoa, consumir conteúdos da TV ou

internet, ir a umha atividade extra-escolar e voltar a casa com pai e/ou mai.

Entom, a revitalizaçom da língua exige um compromisso coletivo e subtilmente coordenado. As famílias tenhem um papel chave na transmissom afetiva da língua e na criaçom de contextos de uso diário, de uso natural.

A escola deve garantir um modelo de imersom efetiva e nom apenas de presença simbólica, além de apoiar a autoestima linguística do alunado e do próprio professorado também.

A sociedade e as instituições tenhem a obrigaçom de criar políticas públicas, que protejam e nom vulnerem direitos como agora mesmo fai o Decreto 79/2010, meios de comunicaçom e espaços culturais onde o galego seja visível, útil e valorizado.



Secção 2

Porque falar galego na casa e fora dela?

É interessante que as nossas crianças tenham relação com outras nenas e nenos galego-falantes em situações informais, pois é aí onde a nossa língua se desenvolve com maior normalidade e espontaneidade, e onde emerge a riqueza expressiva da diversidade. Porque as crianças também aprendem entre elas a se comunicar, a ser, a pensar, a falar.

É importante que num âmbito social onde a nossa língua tem pouca presença social no mundo infantil —cinema, televisom, lugares de lazer e tempo livre, etc. — e é alvo de numerosos preconceitos linguísticos —entre os quais destaca que “é umha língua de velhos” ou “aos nenos, melhor falar-lhes castelám” — demos aos nossos filhos e filhas situações comunicativas em galego, em qualquer umha das suas dimensões. Muitas vezes as famílias devem sumar-se ou criar espaços de socialização em galego. Há que organizar-se.

Nos primeiros anos de vida, diferentes tipos de pessoas desenvolvem umha função referencial para umha criança que está a aprender a falar e a situar-se no mundo sociolinguisticamente. Sendo verdade que na primeira fase os modelos de usos e discursos costumam estar associados à família mais próxima (pais e/ou mais, mas nom só: outros/as familiares, outro tipo de cuidadores/as ligados/as ao fogar), em fases sucessivas irám aparecendo outro tipo de figuras referenciais, que nunca substituem completamente as iniciais, mas que se sobreponhem a estas: educadoras/as no âmbito escolar e outras figuras no âmbito dos cuidados, e numha fase em geral um pouco posterior as/os iguais em idade com que se compartilha ámbitos de socialização.

Garantir o uso naturalizado do galego na fase inicial garante umha base que permite progredir para as outras fases —mais complexas e heterogénas linguisticamente, mais

difíceis de integrar numha ideia ou plano de atuaçom— com determinada base competencial, seguranga no uso e auto-estima para a criançã.

Muitas vezes, as criançã também som promotoras ou catalisadoras de processos de empoderamento linguístico, tanto no âmbito familiar como em espaçom de socializaçom infantil. Umha educaçom inicial completamente em galego e o uso sistemático dessa língua por parte da criançã, pode provocar a ativaçom do resto de persoas achegadas (família mais afastada, círculos de amizades, etc) em relaçom ao galego e um uso de cortesia com a criançã, ainda que a sua língua habitual seja outra. Criançã com auto-estima forte e empoderadas linguísticamente podem chegar a funcionar como referentes para outras criançã dos seus grupos de relacionamento.

Lembrando palavras de Antia Cal: há que cuidar o nosso pré-escolar, pois é aí onde se fornece a identidade, a autoestima, a igualdade. Som as criançã que tenhem o poder de transformar o presente no futuro sonhado.

Secção 3

Que podo fazer como mai, pai..?

As crianças mudam o mundo. Os nenos e as nenas sempre som o seguinte passo na evoluçom dumha sociedade. Nom som o futuro, som o presente mais criativo, imprevisível e transformador. Som profundamente originais. Mas a exposiçom das crianças a modelos existentes também é um dos eixos da formaçom da sua identidade.

Convivamos com alguém ou monoparentalmente, as mais e os pais somos —de um modo geral— os modelos linguísticos mais próximos das nossas crianças. Transmitamos aos nossos filhos o valor da nossa língua própria e o valor da diversidade linguística do mundo da melhor forma possível: com o nosso exemplo.

Se queremos que as nossas crianças aprendam a mudar as cousas, nós também devemos aprender a mudar. A mudança deve ser de toda a família.

Partamos de onde partirmos, todas podemos participar, pois som pequenas mudanças que levam a grandes transformaçoms. Na Semente acreditamos na mudança social e sabemos que os processos de transformaçom geral se inician com mudanças persoais, individuais, na vida quotidiana. De aí que animemos as persoas adultas que se relacionam com as crianças a darem passos em favor do uso da língua e da transmissom de atitudes positivas.

As mais e os pais castelhano-falantes habituais podem converter-se em modelos de mudança persoal se derem passos significativos cara ao galego, tanto nos usos persoais com as filhas e filhos, como nas atitudes cara à nossa língua.

Todas as mais e os pais, ademais, falemos sempre, mais ou menos galego, podemos melhorar a qualidade da nossa expressom porque, ainda que sejamos persoas adultas,

nunca devemos deixar de aprender e a qualidade da nossa língua repercutirá positivamente na expressão das nossas crianças.

Além disso, as mães e os pais podemos sugerir a familiares e amigos, e a outras pessoas, falarem em galego às nossas filhas e filhos. Frente a preconceitos tradicionais que levam mesmo alguma gente galego-falante a mudar de língua com as crianças, cada dia é mais visível o perfil da pessoa castelhana-falante habitual que, com uma atitude proativa cara ao galego, fala em galego com as crianças.

Numa situação como a atual em que a maioria das crianças vivem socialmente afastadas de espaços de uso normal em galego, animemos as pessoas adultas da nossa rede social a converter-se em facilitadoras da língua: falemos em galego às crianças. Sim, animemos os castelhanos-falantes do nosso círculo social a falar galego às nossas filhas e filhos e, em geral, aos meninos e meninas. Levaremos gratas surpresas!

Pequenas mudanças, grandes transformações.

– **Acompanhar nas vivências (e dúvidas) linguísticas:** ao igual que qualquer outro processo durante a infância, as nossas crianças precisam de apoio e compreensão (sem julgamento) nos seus percursos linguísticos. Acompanhando o seu caminho, respondendo as suas dúvidas sobre a diversidade de usos linguísticos (línguas, normas, registros, etc.) que percebem na sua contorna social e também respeitando as suas escolhas nesta orientação. Devemos ser um referente e abrigo que continue aí em qualquer etapa, mas tentando ultrapassar posições doutrinárias puristas e compreendendo o difícil que é para elas perceberem todas as dimensões (sociais, simbólicas, ideológicas, de poder) associadas aos usos linguísticos no espaço social galego (e outros).

– **Tecer redes e comunidades arredor do galego.** Juntar-se com outras famílias galego-falantes e frequentar espaços ou eventos onde o galego seja a língua veicular comum. Desta forma, as crianças vem referentes de outras pessoas (infantes e adultas) a falarem galego, sentem-se menos soas neste percurso e, em geral, reforçamos a auto-estima linguística de miúdas e graúdas.

- **Proporcionar recursos culturais e de ócio diversos na nossa língua.** Assistir a eventos culturais em galego (a oferta é ampla e acessível), escolher brinquedos que estejam em galego (muitas vezes selecionando o português como opção possível), ouvir música ou assistir a desenhos animados na nossa língua contribuem para as crianças galego-falantes perceberem que estas opções também estão disponíveis na sua língua, com o reforço que isto supom para elas ao nível identitário.
- **Contar e ler contos, criar histórias.** A literatura (de tradição oral ou em formato impresso) é recurso fundamental na infância, não só pelas vantagens para o desenvolvimento mas também para criar vínculos entre crianças e cuidadoras. Proporciona também mensagens sobre o mundo que queremos e supom um apegamento à palavra escrita. Conhecer a literatura de tradição oral em língua galega (adivinhas, contos tradicionais, recitados de jogos, etc.) e empregá-la em diversas interações é proveitoso e reforça o sentimento de comunidade (as crianças podem, por exemplo, indagar nos conhecimentos das pessoas maiores da sua contorna). Mas é também muito relevante proporcionar livros de diversa tipologia (poesia, informativos, interativos, livros-objeto, livros-CD etc.) em língua galega. O género dos álbuns ilustrados é uma excelente proposta com muitas dimensões interpretativas e que conta com uma oferta de grande qualidade por parte de editoras galegas e portuguesas. Numha fase inicial, pode-se recorrer à “tradução automática” enquanto lemos obras que não estejam em galego. Ainda quando as crianças já têm incorporada a competência leitora é muito relevante continuar a ler-lhes em voz alta e, além da leitura, aproveitar para criar histórias e livros próprios.
- **Regueifar.** Atualmente há um movimento na infância e na adolescência de revitalização da regueifa, cantar improvisando. A oralidade é fundamental para a socialização das crianças e as novas gerações de regueifeiras e regueifeiros são modelos modernos de dinamismo, diversão e festa. Aprender a regueifar em família é muito mais fácil do que parece e regueifar é um jogo divertidíssimo e, ao mesmo tempo, criativo.
- **Aproveitar as viagens a Portugal.** Se for possível, dar um salto a terras lusas nas férias é uma excelente opção não só para conseguir materiais e recursos, mas

também para mergulhar numa paisagem linguística mais próxima do galego (cartelaria, anúncios, nomes de espaços público, etc.).

– **As relações com outros idiomas.** Na Semente sabemos que as línguas som faladas por pessoas e que aproximar-nos dos idiomas do mundo aproxima-nos dos povos, das mulheres, dos homes, dos nenos e nenos que os falam.

Creemos que a diversidade lingüística cultural é umha base fundamental do nosso mundo e conhecer a vida de outros povos, como cantam, o que comem e como falam ajudará-nos a respeitar a diversidade e a reforçar a nossa própria identidade cultural, definida principalmente pola língua que falamos.

Estaremos em contacto com o euskera, o catalám ou o asturiano, por serem línguas próximas e numha situação social semelhante à nossa.

Achegaremo-nos a línguas mui estendidas que, como o chinês ou o inglês, temem umha grande importância funcional.

Na Semente também trabalharemos com outras línguas menos visíveis que som faladas por pessoas com as que convivemos todos os dias, pessoas que chegaram ao nosso país por razons laborais: romanês, árabe, curdo... Conhecemos outras línguas doutros povos do mundo, porque acreditamos na diversidade lingüística como um motor do desenvolvimento humano e na Semente estamos abertas ao mundo e nom gostamos da uniformidade cultural.

Também sentimos interesse e queremos vincular-nos com a língua de signos, idioma minorizado utilizado por numerosas crianças do nosso país.

O castelhano, por ter presença social hegemónica em praticamente todos os ámbitos, tem umha presença importante na vida das nossas filhas e filhos e, ademais, o seu uso obrigatório no sistema escolar é infalível para as nossas filhas e filhos adquirirem competências e habilidades formais nessa língua.

Na Semente pensamos que quantas mais línguas conhecerem as nossas filhas e filhos

a sua formação será mais criativa e de maior qualidade.

- **Acabamos de chegar à Galiza.** Como podemos favorecer a formação comunicativa das nossas filhas ou filhos?

Pelo geral, quando umha família muda de país procura que as crianças adquiram fluência na língua do país de acolhimento. No caso da Galiza, onde a aquisição da língua castelhana se vê mui favorecida pola forte presença e prestígio social desta língua, a aquisição do galego —como língua própria, oficial, obrigatória no ensino, e de alcance internacional— verá-se mui favorecida se mais e pais assumirem a aprendizagem da língua própria e oficial como mais umha prioridade na formação das crianças.

A nossa língua é umha peça chave para a participação social e umha ferramenta fundamental para a sua formação cultural, além de umha forma para a sua integração sociocultural, para melhorar as relações sociais e para a promoção laboral.



Secção 4

Mitos e medos frequentes.

Para além do acompanhamento nas vivências e nas dúvidas linguísticas, a ideia de associar o galego ao prazer, ao gosto e à diversão é chave neste processo.

Frente à pergunta habitual de “**porque falades galego?**”, talvez umha resposta simples, compreensível e clara seja: “porque gostamos muito dela” ou “porque é umha língua muito divertida” ou “porque é a língua da que sabemos mais palavras” ou “porque a todas as festas que vamos se fala galego”.

Nesse sentido, também não devemos subestimar a inteligência das crianças já que estas, de facto, podem desenvolver desde muito cedo umha determinada inteligência sociolinguística que as leva a adaptar-se e a integrar com relativa facilidade ideias, contextos de uso e variantes.

Como mais ou pais podemos atuar como “famílias ativas” (conceito de Paula Kasares). Para além de apoiar o uso consciente do galego por parte das crianças, podemos assumir umha função como motivadoras, esforçar-nos por procurar opções de uso (espaços, atividades) em galego, ajudar na transição para o galego outras famílias e desenvolver, portanto, umha espécie de liderança motivadora, bem como promover ou apoiar atividades galeguizadoras em diferentes espaços.

É natural ter medos e perguntar-se: **Confundirei a criança falando tantas línguas?** E fora de Galiza, para que lhe vai servir o galego? Não quero que a minha filha seja rara por falar a língua galega... Não e NH? Vai misturar idiomas, confundir ortografias? **Misturar idiomas é habitual nos primeiros momentos do desenvolvimento dumha criança exposta a duas ou mais línguas.** Há distintos momentos e jeitos de misturar as línguas, mas este fenómeno vai desaparecendo à medida que as crianças

aprendem a distingui-las. Em qualquer caso, é importante não criticá-los em nenhum caso e não fazer-lhes ver como erros os seus esforços de comunicação.

Convém que, como modelos de língua, as pessoas adultas sejamos as primeiras a evitar as interferências do castelhano sobre o galego, tão habituais como consequência do processo de castelhanização da nossa língua.

É muito exagerado pensar que os meninos ou meninas vão “confundir ortografias”. Na Escola Semente temos muitos anos de experiência na aprendizagem da língua e se alguém pensar que as crianças desta idade devem aprender as regras de acentuação ou a morfologia verbal não está a acertar.

Em contacto com o NH as crianças poderão aprender a decodificar palavras, relacionando-as com conceitos da sua realidade, e acabarão adquirindo competências na norma internacional da nossa língua, o que lhes permitirá aproveitar os recursos e relações dumha comunidade de mais de douscentos milhões de falantes.

As crianças também estão em contacto com o Ñ e a norma oficial do galego, o que facilitará a sua integração e continuidade de aprendizagem na escola primária. Ter contacto com opções gráficas diferentes e estar afeitos à diversidade de códigos facilitará a aprendizagem doutras línguas, além de não ser nada extraordinário: em lugares como a Noruega, por exemplo, existem duas variantes oficiais da língua que são ensinadas na escola, e as crianças norueguesas não sofrem problemas de aprendizagem por isso.

Sentir-se diferente. Ser minoria tem estas cousas. Há gente que chega a considerar a nossa língua como um estigma, uma anormalidade, uma excepção à regra.

São cousas do processo de discriminação da nossa língua e das pessoas que a falamos. Ensinemos à nossa criança o valor de ser diferente —mas iguais— e de ver como diferentes —e iguais— as pessoas que falam outras línguas, vestem de forma diferente, têm diferente tom de pele, possuem diferentes tendências sexuais, ou diferenças físicas. Frente à ideologia uniformizadora, ensinemos às crianças que o normal é ser diferente.

Ensinemos à nossa criança, ademais, que nós somos como somos graças à cor dos nossos olhos, ao calor dos nossos abraços, ao lugar onde vivemos, às relações com a nossas amigas e, entre outras cousas irrenunciáveis, à nossa língua.

Por isso é importante que a nossa criança tenha relações com outras meninas e meninos galego-falantes, que forme parte de redes infantis em galego, e aí a criação e participação em comunidades infantis no nosso idioma deve ser um objetivo prioritário.

Frente à repressão e à discriminação, transmitamos à nossa criança valores proativos, críticos, reflexivos, afetivos... Assumamos que conviver com as nossas crianças implica acompanhá-los na sua maturação promovendo a sua autonomia e que isso acarreta a cessão progressiva de responsabilidades. Ensinemos-lhes a valorizar a língua como parte fundamental da sua forma de ser, da sua identidade pessoal, cultural e social, e fortaleçamos a sua autoestima como galego-falantes.

Combatamos estes mitos e medos, de forma construtiva, a partir dos modelos cada vez melhor valorizados socialmente da diversidade, da pluralidade e da ecologia linguística. Não só defendemos o galego porque é “o nosso”, senão que defendemos o galego porque queremos viver num mundo sustentável, mais justo, sem discriminações... e trabalhamos por isso no nosso contexto local e concreto.

Frente aos valores do prático, do concreto, do monetário, devemos reforçar outros valores que podem passar polo bem-estar emocional e social, polo vínculo com o nosso espaço natural, pola reconciliação com a nossa história e com as nossas famílias, entre outras.

Em relação ao **questionamento da ortografia reintegracionista**, devemos levar em conta o critério de “mais é melhor” (sejam línguas ou variedades linguísticas). Num momento em que as crianças, como pessoas, estão especialmente abertas à assimilação de múltiplas ideias e perspectivas, conceber diferentes possibilidades para o galego não confunde. Ao contrário, permite às crianças adquirirem uma base que no futuro poderão aplicar num sentido ou noutro.

Esses mitos e medos som dos adultos, nom das crianças. Nom devemos subestimar a capacidade destas para compreender e saber adaptar-se. E, frente aos eventuais casos de discriminaçom, temos de nos ativar como famílias (formar-nos, refletir, construir comunidades) para acompanhar e reconduzir os conflitos.

E se a minha filha me dizer que nom gosta de falar galego? Os nenos e as nenas medram socializando-se em contínuo contacto com valores, atitudes e normas sociais. O galego e as pessoas falantes de galego, como coletivo minorizado, padecemos umha situaçom de discriminaçom social crónica que, entre outras cousas, se materializa em numerosos preconceitos linguísticos.

Por isso é inevitável que as nossas filhas e filhos estejam em contacto com pessoas com preconceitos lingüísticos —ou de género, ou homófobos ou especistas ou racistas, etc. — e nós, como pais e mais devemos contrabalançar esses estereótipos de vários modos:

- a)** Oferecendo informaçoms e explicaçoms às crianças sobre a nossa língua e contra qualquer tipo de discriminaçom.
- b)** Dotando as crianças de vivências de normalidade linguística.
- c)** Valorizando a nossa língua, apreçando-a, dignificando-a, empoderando-a com a nosa prática quotidiana, predicando com o exemplo.

É mui importante dotarmo-nos de recursos para neutralizar os preconceitos lingüísticos e um recurso mui útil é a narraçom de contos e histórias como forma de explicaçom do mundo e procura de soluçoms aos conflitos.





Secção 5

Atividades para reforzar a língua em família e sociedade. Recursos e ferramentas.

As tecnologias da comunicação permitem-nos aceder com muita facilidade a recursos na nossa língua, elaborados na Galiza ou noutros espaços da Lusofonia. O Brasil, por exemplo, é umha fonte de recursos na nossa língua mui interessante, com músicas e audiovisuais de alta qualidade educativa e lúdica.

Na Semente cremos firmemente nos recursos audiovisuais e nas TIC como importantes recursos para a aprendizagem. Os seus benefícios som incontáveis: criam imaginários coletivos, estimulam a fantasia, fornecem múltiplos valores sociais, enriquecem a comunicação lingüística e a audiovisual, permitem interatividades com outras crianças, etc.

Contudo, temos que ter em conta que o meio audiovisual nom é a melhor forma de favorecer o desenvolvimento comunicativo, —de facto, podem ser um perigo para as nossas crianças se nom formos responsáveis— pois, entre outras cousas, o audiovisual muitas vezes constitui um meio passivo e converte as crianças em reprodutoras da linguagem e nom em produtoras ativas.

Devemos de ser conscientes de que as pantalhas, telas ou ecráns podem ser, sempre com supervisom, grandes aliados da nossa língua. Pola nossa experiência de mais de dez anos, as crianças habitua-se facilmente a gozar com séries ou filmes em português. E nom esqueçamos que graças a termos umha língua internacional temos ao nosso dispor na nossa língua qualquer tipo de recurso, desde documentários sobre dinossauros ou mulheres astronautas até aplicativos para observar as constelações, ou o GPS do nosso telemóvel a falar galego com sotaque de Brasil para nos guiar quando viajarmos no carro.

Alguns materiais recomendados.

- **Semente de brincar. Jogos cantados da Galiza.**

Semente de brincar é um projeto levado a cabo por Semente Compostela com a colaboração da Secretaría Xeral de Política Lingüística. Trata-se dumha coleção de 20 vídeos breves que recolhem jogos tradicionais cantados como o “calacu”, “a cesta” ou o “que sei onde”. Esta iniciativa pretende oferecer às famílias e docentes, a partir da recuperação patrimonial, recursos para o lazer e a oralidade em língua galega.

https://www.youtube.com/playlist?list=PLzTJnx13Zq5CCli_PD_aG-RWUUUcjUuc8E

- **Músicas para a Semente.**

A Semente Trasancos, para promover a cultura galega através da sua tradição musical, editou um CD em formato livro, desenhado polos ferroláns Gelo e Juanlu. Nele recolhem-se músicas, a maioria canções tradicionais, com arranjos de Alberto Maceiras.



- **O colo das palavras. Umha grainha de Semente.**

Os versos dum avó, as melodias duns músicos. O colo das palavras é mais outro livro-CD editado pola Semente Trasancos.

Antón Cortizas e a sua família criárom os versos para este livro-disco que foi musicado por dezasseis músicos. Profissionais como Óscar Fojo, João Afonso, Cé Orquestra Pantasma, Xurxo Souto, Guadi Galego ou Tanxugueiras, entre muitos outros, dam música a poemas de Catarina, Rosalia, Antia e Antón Corizas.

O livro contém os poemas e os cortes musicais, promovendo umha escola para as primeiras idades com imersom linguística em galego.



- **Os baralhos.**

De árvores na Galiza: Um jogo de cartas para aprender as árvores presentes na Galiza, autóctones e alóctones.

Dos mamíferos terrestres da Galiza: Um brinquedo composto por 50 cartas onde as crianças vam conhecer os mamíferos terrestres que habitam o nosso país. Aliás, contém um pequeno manual com distintos jogos possíveis.

Das comarcas: Rebeca Martins e Ugio Caamanho desenharam para as Escolas Semente e o Projeto Estrelaira o jogo de cartas para desfrutar aprendendo sobre as comarcas galegas.

- **Livro Entruidos e Mascaradas na Galiza.**

Um guia prático onde obter informaçom sobre os rituais do ciclo festivo de inverno com a intençom de difundir conhecimento e colaborar com a difusom e com a conservaçom da nossa identidade.

O livro achega 146 máscaras distribuídas em 122 desenhos, convertendo-se assim no maior guia visual das mascaradas do país.

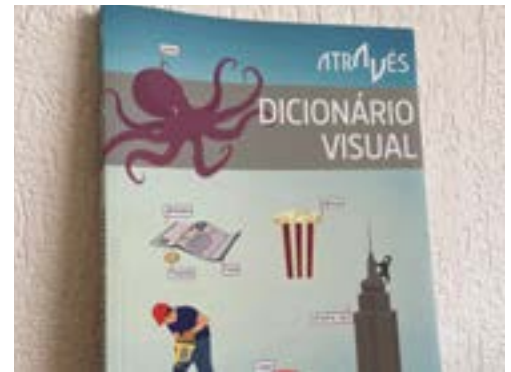
As imagens vam acompanhadas por umha breve explicaçom do seu agir, a sua localizaçom geográfica e explicaçoms que tanto fam referências a generalidades do ciclo festivo tradicional galego de inverno como a mascaradas mais locais e concretas.



Desordem ordenada, subversom de hierarquias, mudançoms de papéis, apariçom de seres chegados de outro mundo (boteiros, carantonhos, farrumecos...), animais que trazem a primavera e o renascer da vida (ursos, galos, vacas...), personagens engalanadas com um agir elegante. Isso é o guia dos Entruidos e Mascaradas na Galiza.

- **Dicionário visual - Através Editora.**

Este dicionário visual foi pensado para implementar, a brincar, os processos de aprender umha língua, ou novas formas de dizer e apoderar-se do mundo, tanto em crianças como em adultos. O Dicionário Visual Através constitui umha potente ferramenta de aprendizagem que servirá para miúdos e graúdos, tanto a aprender a falar galego com correçom, como a aprender o português como língua estrangeira.



As ilustraçoms som da autoria de Andrea López. Os responsáveis pelos textos som Diego Bernal, Iago Bragado, Eugénio Outeiro e Valentim Fagim.

Algumhas iniciativas para criar comunidade a partir da confiança e do respeito.

- **Babás. Rede de cuidadoras galego-falantes.**

Babás nasce com motivo de oferecer um serviço de conciliaçom às famílias, que em ocasioms precisam pessoas de confiança para atender as crianças quando elas nom podem.

Babás é umha rede de cuidadoras galego-falantes, para as crianças estarem com pessoas com as quais as famílias podem ficar tranquilas, com quem sabem que estarám bem cuidadas e que lhes vam falar sempre em galego.



<https://semente.gal/babas/>

- **Sementinhas.**

Sementinhas é um espaço de encontro em galego para crianças de 0 a 3 anos. As meninas e meninos podem brincar e participar de atividades que favorecem o seu desenvolvimento num ambiente de respeito, fomento e amor pola nossa língua e cultura.
<https://semente.gal/sementinhas/>

- **Acampamentos para crianças.**

Os acampamentos da Semente estám orientados a todo tipo de crianças (estejam esco-

larizadas na Semente ou nom), e como no resto de actividades promovidas pola asociación, é prioridade favorecer o uso da lingua galega tanto no desenvolvemento das actividades, quanto nas comunicacións interpersoais.

Numha sociedade em que proliferam os preconceitos —raciais, culturais e lingüísticos, entre outros—, temos como objetivo agirmos como modelo de normalización lingüística, procurando a identificación do galego com usos formais e através de diversas propostas pedagógicas: jogos populares e tradicionais, roteiros culturais, animação à leitura, exploração da natureza, expressom artística e musical, obradoiros científicos...

Cada Semente adapta-se às suas possibilidades e contexto mas, polo geral, som quatro os acampamentos realizados por ano: de inverno (no mês de dezembro e janeiro), de entruído, de primavera e de verao.

<https://semente.gal/acampamentos/criancas-de-3-a-12-anos/>

- **Acampamentos Ultreia.**

O projeto Ultreia, com os seus valores de criança respeitosa asociados à defesa da língua, da terra e da justiça social, dá continuidade à nossa maneira de entender a educação abrindo horizontes: fora do calendário escolar, além das idades de escolarização que abrangemos e fora dos recintos dos nossos edifícios. Com este fim, nasce no verao de 2024 umha iniciativa enquadrada dentro da denominada “pedagogia do tempo livre”. Nestes eventos as adolescentes tecem redes de afeto nutridas por valores como o ambientalismo, a consciência lingüística e cultural, o conhecimento do nosso património e da nossa história nacional, assim como a prática de desportos de base e a organização das nossas festas porque “o povo que canta, nunca morre”.



A estrutura nacional das Escolas de Ensino galego decidiu batizar com o nome Ultreia esta nova expressom do nosso movimento social, umha de-

CABANAP
PARA
TODAS

nominação que nos fala do florescer do galeguismo dos anos 30 no século passado.

<https://semente.gal/apresentacom-do-projeto-ultreia/>

– **As atividades extraescolares.**

Cada semente oferece diferentes atividades em coerência com o lugar onde vivem.

O programa de atividades extraescolares próprio está dirigido a todas as crianças, pois o objetivo como projeto nacional é normalizar a língua e a cultura galegas em todos os âmbitos, também no lazer e nas atividades educativas de caráter não formal.

Entre as atividades mais demandadas podem-se encontrar dança tradicional, pandeireta, regueifa, gaita, tamboril, teatro, xadrez, futebol gaélico ou ludoteca.

Centros sociais e culturais em que tecer rede.

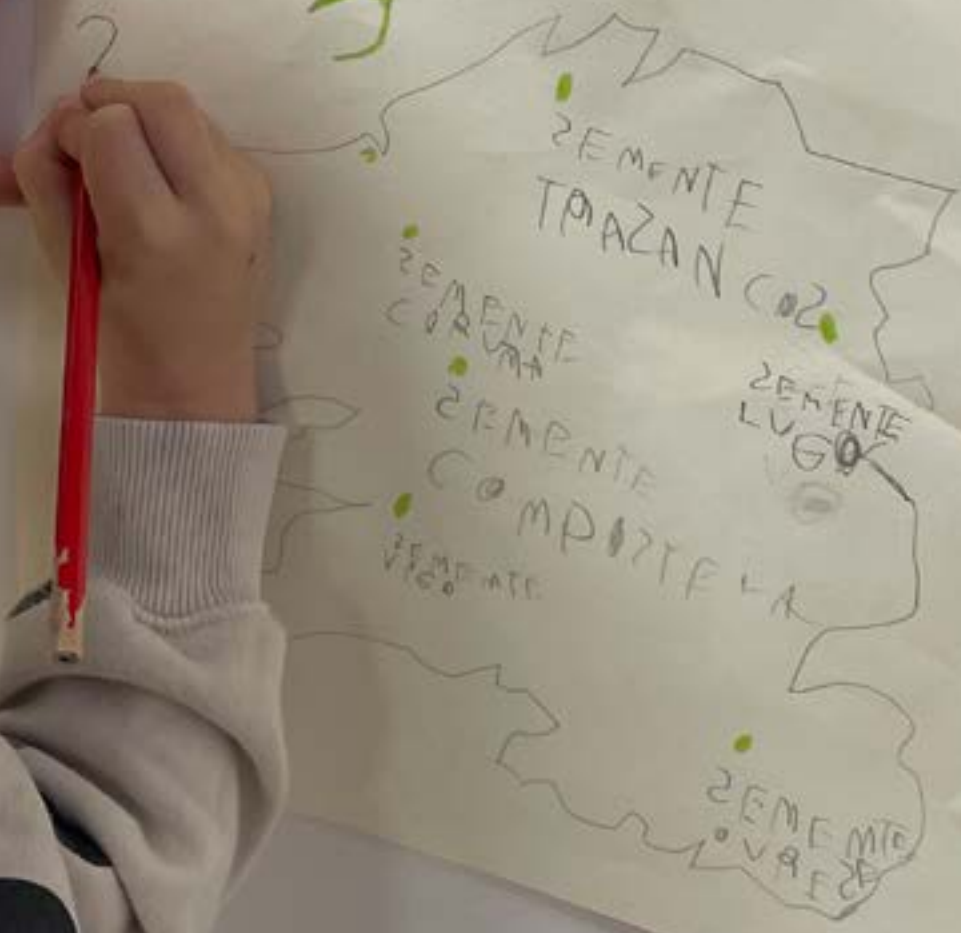
- A Gentalha do Pichel, Santiago de Compostela.
- CS Hedreira, Lugo.
- CS Mália Leva, Lugo.
- CS A Revolta, Vigo.
- Local Social A Faísca, Vigo.
- CS Gomes Gaioso, Corunha.
- CS Xebra, Burela.
- CS A Pedreira, Ponte Vedra.
- AC Artábria, Ferrol.

2024

11

SEMENTE
COMPOSTELA

GALIZA 



Conclusom

“Nom há mal tempo, só má roupa”

O processo de normalização da nossa língua é um processo de participação social e isso queremos conseguir na Semente e noutros espaços: construir o caminho da língua entre mais e pais, crianças e pessoas educadoras e colaboradoras. Porque a Semente é um projeto comunitário, popular, de base, auto-organizado entre um coletivo de pessoas com mais de dez anos de experiência a educar em galego, a transmitir a nossa língua nas cidades, estimulando um processo de imersom e proteçom da nossa língua:

Na nossa opiniom, é vital trabalharmos nos três planos da língua:

- 1) As motivaçoms, atitudes e valores cara à língua.
- 2) A aprendizagem cognitiva e as ideias que nos podem ajudar.
- 3) O uso, a prática linguística. Porque na Semente trabalhamos a comunicação linguística partindo das afetividades, os conhecimentos e os comportamentos.

Numha situaçom de conflito linguístico com duas línguas em contacto a Semente funciona —no plano psicológico— como um espaço de prestígio, legitimaçom, motivaçom, criatividade e afetividade —entre outras cousas— da nossa língua. Um espaço de normalidade onde as funçoms básicas —desde a de identidade até a internacional, passando pola cultural ou a institucional— se desenvolvam em galego ou português da Galiza.

É um espaço, como explicámos, aberto às línguas do mundo! Na Semente trabalhamos pola qualidade da educaçom das nossas filhas e filhos partindo da inovaçom, do espírito crítico, da criatividade e da inteligéncia coletiva.

A Semente é um projeto aberto e dinámico onde procurar respostas a questoms fundamentais para a educaçom das nossas filhas e filhos, pola mao das educadoras, das mais e dos pais, das pessoas colaboradoras, da vizinhança e do âmbito social... e, com certeza, das próprias crianças.

NOM HÁ
MAL TEMPO
SÓ
MALA ROUBA



Referências bibliográficas

- Alkarbide. (2005). Ume elebidunen gurasoentzako eskuliburua [Basado en la obra de Alma Flor Ada y Colin Baker]. Gernika-Lumoko Euskara Zerbitzua.
- Consello da Cultura Galega (2017): Prácticas e actitudes lingüísticas da mocidade en Galicia <https://consellodacultura.gal/publicacion.php?id=4293>
- IGE. Instituto Galego de Estadística. (2024). Enquisa estrutural a fogares. Coñecemento e uso do galego. (11/10/2024). Recuperado de: https://www.ige.gal/estatico/estatRM.jsp?c=0206004&ruta=html/gl/OperacionsEstruturais/Resumo_resultados_EEF_Galego.html
- Kasares, Paula. (2019). Familias vascohablantes: propuesta de definición desde la socialización lingüística. En Santazilia, E. et al. (arg./eds.), *Fontes Linguae Vasconum 50 urte*, pp. 351-362. or. DOI: 10.35462/fontes50urte.22
- Rede de Escolas de Ensino Galego Semente. <https://semente.gal/>
- Rodríguez Carnota, Miguel. (2022). *Lingua, poder e adolescencia*. Vigo. Xerais